



Informativo A LUZ DIVINA

ANO 56 - EDIÇÃO Nº 406 - JUL/AGO 2024



68 ANOS

de Fundação

Tempo de agradecer e comemorar! - Pág. 3
68 anos de amor, acolhimento e caridade - Pág. 5
Evangelho - A prece e Jesus - Pág. 7
Doutrina - Intervenção dos Espíritos - Pág. 9
Caridade e aperfeiçoamento espiritual - Pág. 13

Atendimento

Instituição Beneficente "A Luz Divina" Entidade Espírita

Todo atendimento é gratuito

Não é necessário agendar Assistência Espiritual.

Comparecer nos dias/horários informados no Site www.aluzdivina.org.br

Atendimento Fraterno – 2ª. e 4ª. feiras e sábados

Passes – 2ª. 4ª. e 5ª. feiras e sábados

Grupo Mãe Benvida – Sábados, 15h15 às 16h45
(Pessoas que perderam seus entes queridos)

Grupo Manoel Philomeno de Miranda
(Dependentes químicos)
- Terça-feira, 19h00 às 21h20

Grupo João Nunes Maia
(Pacientes com diagnóstico de tumores)
- Quartas-feiras, 19h30 às 20h30

Reuniões Espirituais Públicas Híbridas

Virtuais e presenciais:

às Quartas-feiras (20h30) e Sábados (15h30)

Somente presenciais:

às Segundas-feiras, às 14h30

às Quintas-feiras, às 14h30

www.aluzdivina.org.br/reunioes-espirituais/

Pedidos de vibrações

www.aluzdivina.org.br/vibracoes/
Caixa de Vibrações (presencial)

Área de Ensino – Cursos

CIAEETM – Curso Integrado de Aprendizes do Evangelho, Educação e Treinamento Mediúnico
Formato EAD – Ensino a Distância (Aulas Virtuais)
2º. Semestre 2024: Agosto a Novembro
Inscrições: 10 de junho a 12 de julho

Escola de Evangelização Infante Juvenil /

Projeto Família – 2024

Início das aulas on-line: 02/03/2024

Sábados, a cada 15 dias

Atendimentos:

Área de Assistência Social

Quartas-feiras, às 18h00 / Sábados, às 10h00

Setor Antialcoólico

Grupo Socorrista "Aura Celeste"

(moradores em situação de rua)

Livraria

Ambulatório Médico: Sábado, às 09h00

Ambulatório Dentário: Segunda-feira e Sábado

Curso às Gestantes: Inscrições: <https://aluzdivina.org.br/assistencia-as-gestantes/>

Comparecer nos dias/ horários informados:

Quarta-feira, às 18h00 / Sábados, às 10h00

Bazar Beneficente da Solidariedade

Casa Luz: Travessa Carlos Alberto G. Kfour, 51
(entre os nºs 671-723 da Av. Horácio Lafer) Itaim Bibi

Expediente



Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimestral da Instituição Beneficente
"A Luz Divina" Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 – Itaim Bibi

CEP 04538-083 – São Paulo – SP

CNPJ 62.161.534/0001-57

Site: www.aluzdivina.org.br

E-mail: secretaria@aluzdivina.org.br

Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon

Maria de Lourdes A. V. Magri

Jornalista Responsável:

Fernando Murad – MTB 46659-SP - fernando.murad@gmail.com

Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt – fabiheider@gmail.com

Ilustração/Imagens:

Fabiana Heiderscheidt

Fotos:

Erica Mayumi Ikeda – erica.ikeda@gmail.com

Redação:

Equipe da Área de Divulgação e autores diversos.

Revisão de textos:

Verônica A. Borges / Maria de Lourdes A. V. Magri

Manutenção Site/Instagram/Blog/Facebook:

André Luiz Helmeister / Fabiana Guena

Distribuição interna e gratuita

Impressão: AtivaOnline Editora e Indústria Gráfica Ltda.

Tiragem: 1.000 exemplares

O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação. É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.

As ilustrações e imagens publicadas neste Informativo são retiradas da Internet. As fotos pertencem ao acervo pessoal da Instituição.

Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, no Posto de Informações. "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.

Índice

PÁG

- 03 Editorial: Tempo de agradecer e comemorar!
Campanha de Natal
- 04 Campanha de Inverno
Ciclo de Palestras de Setembro de 2024
- 05 Matéria de Capa: 68 Anos de Amor, Acolhimento e Caridade
- 06 Bezerra de Menezes: Um abraço faz maravilhas!
- 07 Evangelho: A prece e Jesus (Verônica Alves Borges, palestra em 05.06.2021)
- 08 Codificação: O Céu e o Inferno (Fonte: [site.febnet.org.br/fatos e personalidades](http://site.febnet.org.br/fatos-e-personalidades))
Culto Cristão no Lar / Emmanuel (Livro "Luz no Lar")
- 09 Doutrina: Intervenção dos Espíritos (Cleide M. Tagliaferri, palestra em 05.07.2024)
- 10 Homenagem: "Dia dos Pais"
Mensagem: Aos pais e filhos (recebida na reunião Espiritual Pública em 12.08.2023)
- 11 Ciência e Religião: A base religiosa / Emmanuel (Livro Emmanuel)
- 12 Falecimento: Sr. Octávio Frioli Florisbal (em 13.08.2024)
Prece / José Silvério Horta (Livro "A Luz da Oração", página 43)
Mensagem: Renovemo-nos dia a dia / Emmanuel (Livro Fonte Viva)
- 13 Palestra: Caridade e aperfeiçoamento Espiritual / Carlos Baston (em 21.08.2024)
- 14 Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso": O Amor Suplanta
- 14 Mensagem: Cristo em Casa / Joanna de Ágelis (livro "Família")
- 15 FEB: Morrer ou Desencarnar! (Fontes: 1 - Houaiss, 2 - Franco, 3 - Kardec, 4 - Xavier)
- 16 Anima teu Espírito / Scheilla
- 16 Nota: 5º Encontro de Corais "A Luz Divina"
- 16 Assistência Espiritual



Comentários, sugestões, críticas enviar para e-mail:
secretaria@aluzdivina.org.br

Tempo de agradecer e comemorar!

Vamos recorrer à poesia para agradecer este tempo em que comemoramos os 68 anos de trabalho, nesta bendita seara que é a “A Luz Divina”, nome inspirado na Divina Luz de Jesus, que o Pai de Misericórdia nos situou para que, ocupando nossas mentes e mãos no dignificante trabalho de estudar e servir ao nosso próximo, possamos nos esquecer das nossas preocupações e renascer para a vida, a cada dia, servindo com alegria.

“Salve, Luz”! Luz Divina – Luz do Mestre, de brilho excelso e fecundo, que nasceu na manjedoura e se fez luz para o mundo! “

(Carlos Baccelli/Eurícles Formiga)

No momento presente, recordamos os agrupamentos de trabalho e todos os trabalhadores que foram trazidos à Seara do Mestre. Alguns já partiram, outros permanecem até hoje, prestando voluntariamente o concurso de seu serviço.

Vale refletir que a “A Luz Divina”, enquanto nos pede disciplina e responsabilidade perante o trabalho mediúnic, também nos conforta, ampara, edifica e educa, para seguirmos nosso caminho em direção a Deus. Cada novo dia passado de acordo com os princípios do Consolador Prometido, que aprendemos a vivenciar aqui, é uma vitória sobre o “homem velho” que vivia em nós.

Renovados na fé e no conhecimento adquirido, temos de agradecer ao nosso Mestre querido pela oportunidade de participar dos trabalhos nesta Casa abençoada.

Para nossa reflexão, lembramos das palavras de Jesus: “Naquela manhã, em que o povo se reunia para ouvir o Mestre Divino, os raios solares surgindo no horizonte iam inundando as bandas orientais com o resplendor de sua luz. Jesus fitou o sol nascente, pousou o olhar sobre os discípulos que tinha perto de si e disse-lhes:



- “Vós sóis a luz do mundo. Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, para que vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem vosso Pai que está nos céus”. (Mateus, 5:14-16)

Irmãos, assim como o Sol sai em sua missão, afugentando as trevas da noite e despertando o mundo para a vida, da mesma forma os discípulos de Jesus devem difundir a luz dos seus conhecimentos entre os que não os conhecem e encontram-se ainda, nas trevas da ignorância.

Os tarefeiros de Jesus, por serem “a Luz do Mundo”, devem constituir-se em veículos da Revelação Divina a todos os povos e nações. Cada tarefeiro do Mestre deve ser um facho de luz a iluminar os homens no caminho para o Céu, sendo necessário que, por seu intermédio, resplandeça a bondade e a misericórdia do Pai, pois é desígnio da Providência que a humanidade receba as Suas bênçãos através dos instrumentos humanos.

Não basta ensinar aos homens a excelência da Doutrina Consoladora. É preciso, diz o Mestre, que “eles vejam as vossas boas obras”, tornando patente que cada discípulo deve contribuir com o seu esforço pessoal de amor aos semelhantes, para glorificar o Pai Celestial.

Comemoremos, com alegria, o momento presente.

CAMPANHA DE NATAL

Em Dezembro de 2024 vamos atender 2.000 famílias, sendo 600 famílias em nossa tradicional campanha de entrega festiva na “A Luz Divina”, recebendo cesta básica, conjunto de roupas e brinquedos novos para as crianças de até 12 anos, e doces. As demais 1600 famílias receberão a cesta básica, com a colaboração de entrega pelos nossos irmãos parceiros.

CONTAMOS COM A SUA COLABORAÇÃO!

Campanha de inverno

A Campanha de Inverno 2024 foi lançada no mês de abril, com o objetivo de arrecadar recursos para a compra de 2.000 cobertores para as famílias carentes e mais 1.000 cobertores para nossos irmãos "moradores em situação de rua". Naquele mês, iniciamos o cadastramento das respectivas famílias.

A entrega às famílias ocorreu no início de junho e se estendeu durante o mês de julho. Foram atendidas mais de 80 famílias, em nossa Sede, com a distribuição de cobertores e conjuntos de moletom novos para as crianças até 12 anos.

Foram auxiliadas também famílias moradoras em comunidades carentes, cuja entrega ficou a cargo de 14 Entidades parceiras que fizeram as respectivas entregas dos cobertores.

No total foram doados 655 cobertores de casal para as famílias atendidas, além de 131 cobertores de solteiro.

A Campanha também atendeu nossos irmãos "moradores em situação de rua," com a distribuição de 1.000 cobertores, entrega feita pelo Grupo Socorrista "Aura Celeste", formado por integrantes voluntários da nossa Instituição. Este Grupo distribui lanches e chocolates todas as noites, de segunda a sexta-feira, durante o ano.

A realização desta Campanha somente foi possível graças às doações recebidas dos alunos, trabalhadores e frequentadores da Instituição, complementada com a "venda simbólica" de cobertores, em nossa Sede.

Área de Assistência Social



EM COMEMORAÇÃO AOS 68 ANOS DA INSTITUIÇÃO BENEFICENTE "A LUZ DIVINA"

CICLO DE PALESTRAS DE SETEMBRO DE 2024

*Amor,
Acolhimento
e Caridade*



SETEMBRO
DE 2024

02/09	2ª Feira, 14h30	Uma História de Amor, Acolhimento e Caridade Marta de Lourdes Rigon
04/09	4ª Feira, 20h30	Importância para Evolução Espiritual Paola Smanio
05/09	5ª Feira, 14h30	Uma História de Amor, Acolhimento e Caridade Marta de Lourdes Rigon
07/09	Sábado, 15h30	Apresentação do Coral "A Luz Divina" Leonardo Kurcis

09/09	2ª Feira, 14h30	A Solidão dos Corações Stella Maris P. Assis
11/09	4ª Feira, 20h30	A Essência Divina Carlos A. Moreira
12/09	5ª Feira, 14h30	Importância para Evolução Espiritual Paola Smanio
14/09	Sábado, 15h30	Reflexões Sobre a Empatia à Luz dos Ensinamentos de Jesus Wagner M. Valentim
16/09	2ª Feira, 14h30	Assistência Espiritual na "A Luz Divina" Regina G. Nicodemo
18/09	4ª Feira, 20h30	A Luz que Nos Acolhe Vera Cecília Borges
19/09	5ª Feira, 14h30	Casa Espírita, uma Instituição de Amor Izilda P. Correia
21/09	Sábado, 15h30	Jesus e Nós Marco A. Maiari
23/09	2ª Feira, 14h30	Melhorando a Si Mesmo, para "Melhor" Servir a Jesus Alice Arruda
25/09	4ª Feira, 20h30	Simplicidade de Coração e Humildade de Espírito Marta de Lourdes Videira Magri
26/09	5ª Feira, 14h30	Renovando Atitudes Patrícia R. Barros
28/09	Sábado, 15h30	Heloisa Pires
30/09	2ª Feira, 14h30	Vagas Abertas para o Servidor de Jesus Cícero T. Barros

68 ANOS DE AMOR, ACOLHIMENTO E CARIDADE

“... a árvore que produz bons frutos deve distribuí-los para todos”.

Simeão, Bordeaux, 1863. - (OESE, cap. XVIII)

Em 1º de setembro de 2024, a Instituição Beneficente “A Luz Divina” completa seus 68 anos de existência.

Homenagear esta Casa, é uma tarefa gratificante, mas, que nos leva a recordar todos aqueles com quem já convivemos, nos ensinaram, acolheram e incentivaram a prosseguir.

Sob a orientação e amparo da Cúpula Espiritual Protetora, formada por Brogotá, Itajubá, Pai João e Irmão Rubens, “A Luz Divina” vem cumprindo o papel que lhe foi destinado e permanece firme em sua trajetória porque tem o Divino Mestre no leme.

Muita coisa aconteceu nestes 68 anos, e muitos Espíritos vieram se reunir à equipe de trabalhadores, propondo e amparando os diversos grupos de assistência espiritual, e entre eles podemos destacar a presença de Bezerra de Menezes, Auta de Souza, Meimei, Scheilla, João Nunes Maia, André Luiz, Manoel Philomeno de Miranda, Eurípedes Barsanulfo, Aura Celeste, Mãe Benvinda e tantos outros que permanecem no anonimato, atuando na Assistência Espiritual através dos passes e irradiações.

O Espiritismo, que é o Cristianismo Redivivo, nos chama à prática constante dos ensinamentos de Jesus e dos verdadeiros princípios da lei de Deus, nos consola pela fé e pela esperança na continuidade da vida após a morte, como Espíritos, criaturas eternas da Criação Divina.

Esta é uma história construída no dia a dia, por centenas de voluntários que atuam em nossa Casa. Não há heróis e mitos, apenas trabalhadores de boa vontade.

Sabemos que uma obra dessa grandeza, só é alcançada graças ao carinho e determinação de irmãos e irmãs que compreendem a importância e o significado sublime de nossa Casa, alicerçada no Evangelho de Jesus e nos ensinamentos e direcionamentos que a Doutrina Espírita proporciona.

No dia 1º de setembro de 1956 foi oficialmente fundado o Centro Espírita “A Luz Divina”, com a leitura de seu primeiro Estatuto e a formação do primeiro corpo diretivo. Nossa amada Instituição só viria a ganhar sua razão social – **Instituição Beneficente “A Luz Divina”** em 1960, por intermédio de Pai Itajubá, que se manifestou em reunião de diretores, através da mediunidade de Rubens Waldemar Rigon.

No início, os trabalhos se realizavam em duas frentes: uma no bairro da Vila Morse, hoje Vila Sônia, na casa da irmã Rosária Martins Moreira e a outra, já identificada, no bairro do Itaim Bibi. Irmão Rubens atendia nos dois locais, sempre contando com o apoio de muitos voluntários e apoiadores, que foram e são, peças fundamentais em todas as atividades de nossa Instituição.

A “A Luz Divina” pode ser vista em fases distintas e perfeitamente unidas: a primeira fase, repleta de esforço na formação da base segura, lançando os ramos de aten-



dimento, com base no coração, sob a liderança do irmão Rubens Waldemar Rigon; a segunda fase, com esforço redobrado, teve a estrutura sedimentada com disciplina e na administração, sob a liderança do irmão Humberto João Rigon. A partir de 2009, assumiu a presidência, Euclides José Rigon. Nesta terceira fase, sem dúvida, permanecemos no estudo e no trabalho voluntário, onde todos se empenham para honrar os compromissos assumidos.

Diante das exposições evangélicas e do estudo sobre as verdades Espirituais, todos que chegam à “A Luz Divina” encontram o alívio que lhes estancam as lágrimas e os dispõem a colaborar na implantação do Reino do Bem e do Amor entre os homens.

O estudo é mantido sistematicamente com disciplina e ininterruptamente, com o oferecimento do Curso Aprendizes do Evangelho, Educação e Treinamento Mediúnico, em formato EAD – Ensino à Distância.

Afinal, o “Amai-vos e instruí-vos” exigido pelo *Espírito da Verdade*, significa que Jesus Cristo precisa muito de adeptos que pratiquem a verdadeira fraternidade e procurem, sempre, conhecer melhor sua Doutrina.

Nossas preces de agradecimento sempre se voltam àqueles que partiram para a Pátria Espiritual, pela semente lançada, pelos ensinamentos e exemplos deixados.

Conclamamos a todos, a se manterem sempre unidos e fiéis aos ensinamentos de Jesus e à Doutrina Espírita, para a maior glória de Deus. Os 68 anos de existência da “A Luz Divina”, representam uma pequena parcela dos 167 anos da Doutrina dos Espíritos.

Mais um ano que completamos as tarefas previamente planejadas, e podemos agradecer, em festa, a Deus, nosso Pai, a Jesus, nosso Divino Modelo! Que seu amor renove em nós a alegria de servi-lo, a cada dia, em cada pessoa que procura esta abençoada Casa, conhecida, carinhosamente, como Família A Luz Divina!

Salve Luz! Luz da Fé! Luz do Amor! Luz da Prece! Luz do Bem! Luz do Mestre de brilho excelso e fecundo, que nasceu na manjedoura e se fez, luz para o mundo!

Bezerra de Menezes



Um abraço faz maravilhas!

Era uma terça-feira do mês de julho de 1896. Bezerra de Menezes acabava de encerrar uma das sessões públicas presididas por ele na Casa de Ismael, na Avenida Passos, Rio de Janeiro. Sua palavra esclarecida e carinhosa, à moda de uma chuva fina e criadeira, no dizer de M. Quintão, penetrava as almas de quantos, encarnados e desencarnados, lhe ouviam a evangélica dissertação sobre uma lição do “Livro da Vida”.

Os olhos estavam marejados de lágrimas, tanto de ouvintes, quanto do próprio orador.

Acabada a sessão, descera Bezerra, ainda emocionado, as escadas da Federação Espírita Brasileira.

E ia humildemente indagando dos mais íntimos, que lhe perdoassem o descuido e ia descendo e afagando a todos que o esperavam ávidos dos seus conselhos, dos seus sorrisos, do seu olhar manso e bom.

Ao pé da escada, localizou um irmão, de seus 45 anos, cabelos em desalinho, com a roupa suja e amarrotada.

Os dois se olharam. Bezerra compreendeu logo que ali estava um caso todo particular para ele resolver.

Oh! Benditos os que têm olhos no coração! E Bezerra os tinha e os têm.

Levou o conhecido para um canto e ouviu, com atenção, o seu desabafo, o seu pedido:

- Dr. Bezerra, estou sem emprego, com a mulher e dois filhos doentes e famintos... E eu mesmo, como vê, estou sem alimento e febril!

Bezerra, apiedado, verificou se ainda tinha algum dinheiro. Nada encontrou nos bolsos. Apenas a passagem do bonde...

Tornou-se ainda mais apiedado e apreensivo. Levantou os olhos já molhados de pranto e, numa prece muda, pediu inspiração a Maria, seu anjo tutelar e solucionador de seus problemas. Depois, virando-se

para o irmão, disse:

- Meu filho, você tem fé em Nossa Senhora, a mãe do Divino Mestre, a nossa mãe querida?

- Tenho e muita, meu grande amigo!

- Pois então, em seu Santíssimo Nome, receba este abraço.

E abraçou o irmão desesperado, envolvente e demoradamente.

E, despedindo-se: - Vá, meu filho, na paz de Jesus e sob a proteção do Anjo da Humanidade. E, em seu lar, faça o mesmo com todos os seus familiares, abraçando-os, afagando-os. E confie nela, no amor da Rainha dos Céus, que seu caso será resolvido.

Bezerra partira. A caminho do lar, meditava: teria cumprido seu dever, será que possibilitara ajuda ao irmão em prova, faminto e doente?

Arrependia-se por não lhe haver dado senão um abraço. Mas não possuía nenhum dinheiro. O próprio anel de grau já não estava nos seus dedos. Tudo o que teve havia sido dado. Não tendo dinheiro, dera algo de si mesmo, vibrações, bom ânimo, a moeda da alma para o irmão sofredor e não tinha certeza de que isso lhe bastaria... E, neste estado de espírito, preocupado pela sorte de um semelhante, chegou ao lar.

Uma semana passara-se. Bezerra não se recordava mais do sucedido. Muitos eram os problemas alheios.

Depois da sessão de uma outra terça-feira, o Médico dos Pobres descia as escadas da Federação. Alguém, no mesmo lugar da escada, trazendo na fisionomia toda a emoção do agradecimento, tocou-lhe o braço e disse.

- Venho agradecer-lhe, Dr. Bezerra, o abraço milagroso que o senhor me deu na semana passada. Saí daqui logo me sentindo melhor. Em casa, cumpri seu pedido e abracei minha mulher e meus filhos. Na linguagem do coração, oramos todos à mãe de Jesus. A água que bebe-

mos e demos aos familiares, parece, continha alimento, pois todos dormimos bem. No dia seguinte, estávamos sem febre e como que alimentados... E veio-me uma inspiração, guiando-me a uma porta, que se abriu e alguém por ela saiu, ouviu meu problema, condeou-se de mim e deu-me um emprego, no qual estou até hoje. E, venho agradecer-lhe a grande dádiva que o senhor me deu, arrancada de si próprio, maior e melhor do que dinheiro!

O ambiente era tocante. Lágrimas caíam tanto dos olhos de Bezerra, como do irmão beneficiado e desconhecido. E uma prece muda, de dois corações unidos, subiu aos Céus, louvando aquela que é a porta de nossas esperanças, a mãe sublime de todas as mães, a advogada querida de todas as nossas causas! Louvado seja o nome de Maria de Nazaré e abençoado seja quem, em seu nome, num abraço, faz maravilhas, a verdadeira caridade desconhecida!

Este episódio está contido no livro “Lindos Casos de Bezerra de Menezes”, de Ramiro Gama.

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nasceu na antiga Freguesia do Riacho Seco (hoje Jaguaratama), no Estado do Ceará, no dia 29 de agosto de 1831. Desencarnou em 11 de abril de 1900, na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Momento de crise é momento de um passo adiante. Retroceder, rebelar ou estacionar, nunca. A crise pede avanço. E se a crise chegou para cada um de nós, é hora de levantar, mudar e seguir em frente na construção de um novo tempo de amor e paz.

Bezerra de Menezes



A prece é Jesus



“Orai sem cessar.” Paulo, I Tessalonicenses 5:17

Jesus se levantava antes do raiar do sol e caminhava até um lugar solitário para orar, estabelecendo um estreito diálogo com Deus. Nessa oração, Ele se colocava em perfeita ligação com o Criador, para cumprir Sua missão para conosco.

Ele tirou os infelizes do caos em que se encontravam e, restabelecendo-lhes o patamar da dignidade que liberta, exemplificou a bondade que o mundo conheceu, e tornou-se modelo para incontáveis discípulos fascinados pelo Seu exemplo, que tentaram repetir a incomparável façanha da compaixão e da caridade.

Na atualidade, vivenciando complexas angústias, não são diferentes as aflições que necessitam da presença e do socorro de Jesus.

A oração tem sido ignorada por muitos de nós e, sem perceber, estamos abrindo mão desse tempo de intimidade com o Criador, por causa do excesso de trabalho, dos estudos, das tarefas de casa, da internet, dos programas de televisão, ou seja, qualquer coisa que prenda a nossa atenção e que tem tomado o lugar que Deus deveria ocupar em nossa vida.

Jesus tinha uma rotina de oração. Ele parava tudo o que estava fazendo e se retirava para orar. Em Mateus, capítulo 14, versículo 23, temos a seguinte informação: *“Tendo despedido a multidão, subiu sozinho a um monte para orar. Ao anoitecer, ele estava ali sozinho”*

O Espírito Santo Agostinho, fala em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Capítulo XXVII, item 23, que “a prece é o orvalho divino que faz desaparecer o grande calor das paixões; filha mais velha da fé, ela nos leva pelo caminho que conduz a Deus.”

Allan Kardec nos esclarece que “em todos os casos de obsessão, a oração é um poderoso auxiliar de

quem haja de atuar sobre o Espírito obsessor”.

No livro *Nosso Lar*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, temos a informação que, somente depois de longa e dolorosa oração, o Espírito André Luiz recebeu a ajuda do seu protetor espiritual e, finalmente, foi resgatado do Umbral.

No livro *Missionários da Luz*, no capítulo 6, o Espírito André Luiz nos relata que “a criatura que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalhos de inexprimível significação. Semelhante estado psíquico descortina forças ignoradas, revela a nossa origem divina e coloca-nos em contato com as fontes superiores da vida”.

Para entender melhor essas “forças ignoradas” pesquisamos alguns estudos realizados sobre a ação e eficácia da prece e, dentre eles, encontramos um artigo publicado na Revista *Vida e Saúde*, onde cientistas da Universidade Duke, no estado da Carolina do Norte (EUA), confirmaram que a oração pode influenciar a capacidade orgânica de enfrentar doenças. Quando a pessoa ora ou canta músicas religiosas, é fortalecido o lobo frontal, parte do cérebro que ativa o sistema imunológico.

Esse mesmo artigo diz que o envolvimento religioso reduz o estresse psicológico, diminuindo a inflamação e a taxa de encurtamento dos telômeros nas células. Isso explica por que as pessoas mais religiosas vivem em média 7 a 14 anos a mais. Foram cinco anos de pesquisas e 16 estudos médicos sobre o assunto.

Para o pesquisador Dale Matthews, da Universidade de Georgetown em Washington (EUA), a crença espiritual, que poderia perfeitamente ser traduzida como confiança em Deus, parece contribuir para que as pessoas superem mais rapidamente as doenças ou a depressão, convivam melhor com males crônicos e sejam menos propensas ao suicídio.

Pessoas que frequentam regularmente cultos religiosos têm 40% menos possibilidades de sofrer um ataque cardíaco, pois costumam cuidar mais da saúde e se envolvem menos com fatores de risco, como uso de drogas, violência e álcool.

Diversos estudos têm demonstrado que o estresse emocional aumenta a chance de as pessoas desenvolverem infecções das vias aéreas superiores, tal como a gripe e o resfriado comum, assim como a reativação das chamadas infecções latentes, como o Herpes simples. E como isso acontece? O estresse emocional, ativa o sistema que integra o cérebro com a produção de hormônios em nosso organismo, chamado eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Um desses hormônios é o cortisol, que atua sobre o sistema imunológico, reduzindo as defesas do organismo e facilitando a invasão dos seres microscópicos. Essas informações confirmam a ideia de que os sentimentos e, ou, emoções impactam de modo significativo no desenvolvimento das infecções.

Disse Jesus: *“Brilhe vossa luz diante dos homens”* (Mateus, 5:16).

A oração opera uma verdadeira transfusão de plasma espiritual, sendo uma emissão de altíssima frequência mental, responsável pelo levantamento das nossas energias, sendo o recurso mais poderoso que temos para nos comunicar com Deus.

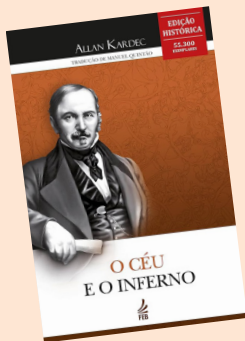
Quando Jesus pregou o Sermão do Monte, falou sobre a prece, ensinou o Pai Nosso, essa singela e comovedora oração, profunda e perfeita, “que contém um ato de fé, de amor e de confiança em Deus”.

Essa oração nos diz: *“Seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu”*. (Mateus, 6:9-13)

(Trechos da palestra proferida por Verônica Alves Borges, no dia 05 de junho de 2021.)

CODIFICAÇÃO

O Céu e o Inferno



Há 159 anos, teve seu lançamento em Paris, no dia 1º de agosto de 1865, o quarto livro da Codificação da Doutrina Espírita, *O Céu e o Inferno* ou *A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*, preparado por Allan Kardec, com o objetivo de explicar a Justiça de Deus à luz do Espiritismo, baseado no conteúdo introduzido em *O Livro dos Espíritos*.

Esta obra nos demonstra a imortalidade do Espírito e a condição que ele poderá usufruir no Mundo Espiritual, como consequência de seus próprios atos. Divide-se em duas partes, sendo a primeira parte *Doutrina* e a segunda *Exemplos*.

Na primeira parte, ***Doutrina***, Kardec estabelece um exame comparado das doutrinas religiosas sobre a vida após a morte. Mostra fatos – como a morte de crianças, seres nascidos com deformações, acidentes coletivos – e uma gama de problemas que só a imortalidade da alma e a reencarnação explicam satisfatoriamente.

No trecho, Kardec procura elucidar temas como: o porvir e o nada, o céu, o inferno, o purgatório, as penas futuras, os anjos, os demônios e sua intervenção nas modernas manifestações, o temor da morte, a proibição de Moisés sobre a evocação dos mortos, apresentando a explicação espírita contrária à doutrina das penas eternas.

A segunda parte, ***Exemplos***, resultante de um trabalho prático, reúne modelos acerca da situação da alma durante e após a desencarnação.

A certeza da vida futura não exclui as apreensões quanto à passagem desta para a outra vida(...). Sofremos ou não nessa passagem? Ricos e pobres devem todos fazê-la, nem posição nem fortuna poderá suavizá-la.

São depoimentos de espíritos felizes, medianos, sofredores, suicidas, criminosos arrependidos, espíritos endurecidos e aqueles espíritos em expiação terrestre.

A felicidade está na razão direta do progresso realizado. Sendo a felicidade dos Espíritos inerente às suas qualidades, haurem-na eles em toda parte em que se encontram, seja na superfície da Terra, no meio dos encarnados, ou no Espaço.

A suprema felicidade só é compartilhada pelos Espíritos perfeitos, ou, pelos Espíritos puros, que a conseguem somente depois de haverem progredido em inteligência e moralidade. (Trechos da 1ª Parte - Capítulo III – O Céu).

“O Universo é um vasto canteiro de obras; uns demolem, outros constroem; cada um talha sua pedra para o novo edifício, cujo plano definitivo é prerrogativa do Grande Arquiteto e cuja economia só será compreensível quando suas formas começarem a delinear-se acima da superfície do solo”. (Prefácio)

(Fonte: trechos do site febnet.org.br/fatos_e_personalidades)

Culto Cristão no Lar

O Culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação.

A Boa Nova seguiu da manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender as obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibra entre quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefícios deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão Divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo da paciência, compreensão, fraternidade, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

(Livro “Luz no Lar”, Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

O Livro dos Espíritos foi o primeiro livro que Allan Kardec apresentou à humanidade, em 18 de abril de 1857. Contém a filosofia espírita e abrange os princípios sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente e o porvir da vida futura. É composto por quatro livros.

Neste artigo, queremos abordar o capítulo IX, do segundo livro, que descreve a “c”.

De início, quatro perguntas interessantes abrem o capítulo IX:

1 - “Os Espíritos veem tudo o que fazemos?” (Questão 456)

R - “Podem ver, pois que constantemente vos rodeiam. Cada um, porém, só vê aquilo a que dá atenção. Não se ocupam com o que lhes é indiferente”.

2 - “Os Espíritos podem conhecer nossos pensamentos mais secretos?” (Questão 457)

R - “Muitas vezes, chegam a conhecer o que desejáreis ocultar de vós mesmos. Nem atos, nem pensamentos podem ser dissimulados para eles”.

3 - Kardec insistiu na pergunta: “Assim, mais fácil nos seria ocultar de uma pessoa viva qualquer coisa, do que a esconder dessa mesma pessoa depois de morta?” (Questão 457-a)

R - E os Espíritos concordaram: “Certamente. Quando vos julgais muito ocultos, é comum terdes ao vosso lado uma multidão de Espíritos que vos observam”.

4 - “Que pensam de nós os Espíritos que estão ao nosso redor e nos observam?” (Questão 458)

R - “Os levianos riem das pequenas partidas que vos pregam e zombam das vossas impaciências. Os Espíritos sérios se condoem dos vossos reveses e procuram ajudar-vos”.

E aqui vai a pergunta áurea que não pode faltar:

“Os Espíritos influem sobre nossos pensamentos e em nossas ações?” (Questão 459).

R - “Mais do que imaginais, pois com bastante frequência

são eles que vos dirigem.”

“Como podemos distinguir aquilo que é nosso, daquilo que nos é sugerido?” (Questão 461)

R - “De uma maneira geral, o primeiro pensamento que vos vem à mente é vosso.”

Nem sempre é possível fazer a distinção entre o que é nosso e o que nos é sugerido. Daí a importância de tomarmos cuidado com o teor dos nossos pensamentos. Cabe a nós discernir aquilo que é útil daquilo que deve ser descartado.

Os espíritos bons nos dão bons conselhos e os espíritos inferiores acham muita graça nas nossas criancices e na nossa impaciência. E quando percebem que estamos ficando irritados, aí é que eles atuam com mais intensidade.

“Por que permite Deus que Espíritos nos excitem ao mal?” (Questão 466)

R - “Os Espíritos imperfeitos são instrumentos próprios a pôr em prova a fé e a constância dos homens na prática do bem. Como Espírito que és, tens que progredir na ciência do infinito. Daí o passares pelas provas do mal, para chegares ao bem. A nossa missão consiste em te colocarmos no bom caminho. Desde que sobre ti atuam influências más, é que as atraís, desejando o mal; porquanto os Espíritos inferiores correm a te auxiliar para a prática do mal. Se fores propenso ao assassinio, terás em torno de ti uma nuvem de Espíritos a te alimentarem no íntimo esse pendor. Mas outros também te cercarão, esforçando-se por te influenciarem para o bem, o que restabelece o equilíbrio da balança e te deixa senhor dos teus atos”.

Devemos ter cuidado ao desenvolver e acionar a nossa consciência, porque Deus confia a ela a escolha do caminho que devemos seguir. É o livre arbítrio que Deus concede a todos os seus filhos e do qual devemos prestar contas ao Senhor.

Assim, devemos nos guardar de atender as sugestões dos espíritos inferiores que nos inspiram maus pensamentos, sopram a dis-

córdia, excitando nossa vaidade e nosso orgulho.

Com muita propriedade, na oração dominical, Jesus dirigindo-se a Deus pede: “*Não nos deixeis cair em tentação*”.

Outra questão importante é colocada na questão 472:

“Os Espíritos que procuram atrair-nos para o mal se limitam a aproveitar as circunstâncias em que nos achamos, ou podem também criá-las?”

E os Espíritos esclareceram: “Aproveitam as circunstâncias ocorrentes, mas também costumam criá-las, impelindo-vos, sem que disso vos deis conta, para aquilo que cobiçais.”

E o que é a tentação meus irmãos? Como ela age sobre nós? De que maneira nós respondemos a ela?

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo 28, há uma coletânea de preces e uma delas é um pedido de força para resistir a uma tentação.

Quando surge em nós um mau pensamento, a primeira coisa que imaginamos: *Isso não é meu! isso é do obsessor!*

Algo muito importante a ser considerado é que nós atraímos as inteligências que estão ao nosso redor, e essa atração se dá por sintonia vibratória. Na verdade, nós é que procuramos a companhia espiritual e estabelecemos os contatos espirituais.

Joanna de Ângelis nos dá uma belíssima mensagem de título “Enfrentando tentações”, no livro “Desperte e seja feliz”: (...) *As tentações são as pedras da estrada, criando impedimentos à movimentação dos viajantes do progresso; são os espinhos cravados nas carnes do coração, ferindo a cada contração muscular... Mesmo Jesus, o Sábio por excelência, foi tentado, ensinando-nos que, se a tentação é fenômeno humano, a resistência contra o mal é conquista divina.*”

Cleide M. Tagliaferri

(Trechos da palestra ministrada no Grupo da Fraternidade, no dia 05 de julho de 2024.)

HOMENAGEM

DIA DOS Pais

No sábado de **10 de agosto de 2024**, os pais foram homenageados na reunião espiritual pública, presencialmente, em uma bela tarde musical, com o Coral "A Luz Divina". A reunião também foi transmitida simultaneamente pelo YouTube, para os irmãos que permanecem em casa, pelo <https://bit.ly/3XvthHO>

A saudação e prece inicial foram feitas pelo irmão Euclides José Rigon. A seguir, o Coral "A Luz Divina", sob a regência e piano do Maestro Edgard Akira Yoshida, cantou o Hino "A Luz Divina".

Foram especialmente homenageados e receberam um presente: **o pai mais idoso, Sr. Luís Carlos Pelegrini**, com 89 anos, 3 filhos; **o pai de maior prole, Sr. Flávio Vasconcelos Nascimento**, 53 anos, 4 filhos; **o pai mais jovem, Sr. Luís Fernando Paulicci**, 40 anos, 1 filho.

O Coral entoou lindas canções homenageando os pais e público presentes e aos que acompanhavam virtualmente. Foram elas:

"Eu quero apenas" (Roberto Carlos e Erasmo Carlos), "Ave Maria" (Vicente de Paiva Ribeiro e Jayme Fomm) e "A Canção da Partida" (Dorival Caymmi).

Após as homenagens aos pais, a reunião contou com a palestra de Willian Rigon Pardo, que apresentou "Paternidade-Missão", complementada pela direção da irmã Cíntia Kimie Goto que, ao finalizar, convidou a todos para as vibrações de amor para os pais desencarnados, pedindo ao Pai Maior amparo e bênçãos para todos.

Na saída, o público recebeu cartão alusivo à data.



Sr. Luís Fernando Paulicci



Sr. Flávio Vasconcelos Nascimento



Sr. Luís Carlos Pelegrini



MENSAGEM psicografia

Aos pais e filhos

Quantos pais tiveste ao longo da jornada eterna, nos cursos percorridos sob personalidades tantas?

Quantos irmãos, amados ou não, dadas as circunstâncias e padrões em questão, muitos em programas de repetição.

E hoje o que buscas, quando sob a sombra do pai a ti designado nesta experiência?

Conscientiza-te de teus anseios e de teus reflexos, vindos de onde venham e manifestando-se como for.

Como foste? Filho, filha, em tantas ocasiões, muitas tão longínquas. Será que hoje ainda insistes em atitudes equivocadas?

Pensa. Reflete, não sobre o papel que o irmão, teu pai na atualidade se mostra. Mas, no teu próprio comportamento, ante aquele que te recebeu. Se permaneceu ou desistiu, se cumpriu promessas ou as desprezou, não te cabe julgar.

Coloca-te no lugar de melhor filho, filha, junto ao coração e terás memórias afetivas, da aceitação do compromisso ou da solicitação de resgate.

Agradece e faz o teu melhor, tendo em cada segundo uma oportunidade nova de amar incondicionalmente.

Assim seja! Assim é!

(Mensagem recebida na Reunião Espiritual Pública do dia 12 de agosto de 2023, sábado, em homenagem aos pais.)

No futuro, viverá a Humanidade fora desse ambiente de animosidade entre a Ciência e a Religião, e julgo mesmo que em nenhuma civilização pode a primeira substituir a segunda. Uma e outra se completam no processo de evolução de todas as almas para o Criador e para a perfeição de sua obra. As suas aparentes antinomias, que derivam, na atualidade, da compreensão deficiente do homem, em face dos problemas transcendentais da vida, serão eliminadas, dentro do estudo, da análise e do raciocínio.

Nos tempos modernos, mentalidades existem que pugnam pelo desaparecimento das noções religiosas do coração dos homens, saturadas do cientificismo do século e trabalhadas por ideias excêntricas, sem perceberem as graves responsabilidades dos seus labores intelectuais, porquanto não de colher o fruto amargo das sementes que plantaram nas almas jovens e indecisas. Pede-se uma educação sem Deus, o aniquilamento da fé, o afastamento das esperanças numa outra vida, a morte da crença nos poderes de uma providência estranha aos homens. Essa tarefa é inútil. Os que se abalançam a sugerir semelhantes empresas podem ser dignos de respeito e admiração, quando se destacam por seus méritos científicos, mas assemelham-se a alguém que tivesse a fortuna de obter um oásis entre imensos desertos. Confortados e satisfeitos na sua felicidade ocasional, não veem as caravanas inumeráveis de infelizes, cheias de sede e fome, transitando sobre as areias ardentes.

O sentimento religioso é a base de todas as civilizações. Preconiza-se uma educação pela inteligência, concedendo-se liberdade aos impulsos naturais do homem. A experiência fracassaria. É ocioso acrescentar que me refiro aqui à moral religiosa, que deverá inspirar a formação do caráter e do instituto da família, (*) e não ao sectarismo do círculo estreito das Igrejas terrestres, que costumam envenenar, aí no mundo, o ambiente das escolas públicas, onde deverá prevalecer sempre o mais largo critério de liberdade e pensamento. Falo do lar e do mundo íntimo dos corações.

No dia em que a evolução dispensar o concurso religioso para a solução dos grandes problemas educativos a alma do homem, a Humanidade inteira estará integrada na Religião, que é a própria verdade, encontrando-se unida a Deus, pela Fé e pela Ciência então irmanadas.

Em cada século o progresso científico renova a sua concepção acerca dos mais importantes problemas da vida.

Raramente os verdadeiros sábios são compreendidos por seus contemporâneos. Se as contradições

dos estudiosos são o sinal de que a Ciência evolui sempre, elas atestam, igualmente, a fraqueza e inconsistência dos seus conhecimentos e a falibilidade humana.

Diz-se que o pensamento religioso é uma ilusão. Tal afirmativa carece de fundamento. Nenhuma teoria científica, nenhum sistema político, nenhum programa de reeducação podem roubar do mundo a ideia de Deus e da imortalidade do ser, inatas no coração dos homens. As ideologias novas também não conseguirão eliminá-la.

A Religião viverá entre as criaturas, instruindo e consolando, como um sublime legado.

O que se faz preciso, em vossa época, é estabelecer a diferença entre Religião e religiões.

A Religião é o sentimento divino que prende o homem ao Criador. As religiões são organizações dos homens, falíveis e imperfeitas como eles próprios; (*) dignas de todo o acatamento pelo sopro de inspiração superior que as faz surgir, são como gotas de orvalho celeste, misturadas com os elementos da terra em que caíram. Muitas delas, porém, estão desviadas do bom caminho pelo interesse criminoso e pela ambição lamentável dos seus expositores; mas a verdade um dia brilhará para todos, sem necessitar da cooperação de nenhum homem.

Cabe-nos, pois, a nós que depois da morte já não encontramos nenhum ponto de dúvida, exclamar para os que creem e esperam:

- "Ó irmãos nossos, que confiais na Providência Divina, dentro da escuridão do mundo!... Do portal de claridade do além-túmulo, nós vos estendemos mãos fraternas!... Nossas palavras correm pelo mundo como sopro poderoso de verdades. A morte não existe, e o Espírito é a única realidade imutável da existência. Todas as Babilônias do passado jazem no pó dos tempos, com as suas glórias reduzidas a um punhado de cinzas, mas dentro do Universo, mil laços nos unem. Sobre as ruínas, sobre os escombros das civilizações mortas e dos templos desmoronados, nós viveremos eternamente. Uma justiça soberana, íntegra e misericordiosa preside aos nossos destinos. Na Terra ou no Espaço, unamos os nossos esforços pelo bem coletivo. Guardai convosco o sagrado patrimônio das crenças, porque, acima das coisas transitórias do mundo, há uma sabedoria integral e uma ordem inviolável. Lutemos, pois, com destemor e coragem, porque Deus é justo e a alma é imortal."

EMMANUEL

(Livro *Emmanuel*, psicografia de Francisco Cândido Xavier – Capítulo IV. Publicado em 1937 – (*) grifo nosso)

Falecimento

OCTÁVIO FRIOLI FLORISBAL

partiu para a Vida Maior no dia 13 de agosto de 2024, aos 84 anos de idade. Ele nasceu em São Paulo, no dia 20 de maio de 1940.

Tivemos a felicidade de contar com sua presença na "A Luz Divina".

Florisbal participou do Curso de Educação e Treinamento Mediúnico, turma de 2015-2019. Trabalhou como voluntário no Grupo de Tumores "João Nunes Maia", da Instituição, dando exemplos de simplicidade e amor ao próximo. Sempre apresentou uma disposição de participar de trabalho em grupo, e esteve presente nos eventos com fins caritativos da "A Luz Divina".

Formado em Comunicação e Marketing, começou a carreira na Agência de Publicidade. Em 1970, foi um dos fundadores e o primeiro presidente do Grupo de Mídia de São Paulo, focado em pesquisa de audiência. Em 1982, entrou para a Rede Globo para reestruturar o Departamento de Marketing. Em 1991 foi convidado pelos acionistas da Rede Globo para ser Superintendente Comercial. Em 2002 assumiu, interinamente, a Direção Geral da TV Globo. Em 2004 foi efetivado no cargo que ocupou até o fim 2012. Passou a integrar o Conselho de Administração das Organizações Globo até 2017.

Na última década, criou e foi diretor-executivo do Instituto Helena Florisbal, que promove assistência social gratuita a crianças carentes, especialmente, às crianças com deficiência físicas e mentais, do jeito que **Florisbal** sempre sonhou: "ajudar pessoas", contribuindo com a presença física, na orientação.

Foi sepultado no Cemitério Morumbi, em São Paulo, no dia 14/08/2024.

Rogamos aos Benfeitores Espirituais o acolhimento amoroso ao seu Espírito. A Família "A Luz Divina" envia ao seu Espírito os votos de uma vida verdadeira e feliz, repleta de recompensa pelo bem que sempre espalhou.



PRECE

Louvado sejas, Senhor,
Na glória do Lar Celeste,
Pelos bens que nos trouxeste,
No Evangelho redentor.
Na tarefa renovada que o Teu
olhar nos consente,
De espírito reverente,
Chamamos por Teu Amor.
Pobres cegos que fugimos,
Da luz a que nos elevas,
Nossa oração rompe as trevas,
Escuta-nos, Mestre, e vem...
Retifica-nos o passo,
Para a estrada corrida,
Sustenta-nos a vida,
Na força do Eterno Bem.
Dá-nos, Jesus, Tua bênção,
Que nos consola e levanta...
Que a tua doutrina santa,
Vibre pura e viva em nós!
Faze, Senhor, que nós todos,
Na caminhada incessante,
Possamos ouvir-te a voz.
Ampara-nos a esperança,
Socorre-nos a pobreza,
Liberta nossa alma presa,
Do erro e da imperfeição!...
Mestre excelso da verdade,
Hoje e sempre, em toda a parte,
Ensina-nos a guardar-Te,
No templo do coração.

José Silvério Horta

(Livro "A Luz da Oração", página 43)

MENSAGEM

Renovemo-nos dia a dia

Não adianta a transformação aparente da nossa personalidade na feição exterior.

Mais títulos, mais recursos financeiros, mais possibilidades de conforto e maiores considerações sociais podem ser simples agravo de responsabilidade.

Renovemo-nos por dentro. É preciso avançar no conhecimento superior, ainda mesmo que a marcha nos custe suor e lágrimas.

Aceitar os problemas do mundo e superá-los, à força de nosso trabalho e de nossa serenidade, é a fórmula justa de aquisição do discernimento.

Dor e sacrifício, aflição e amargura, são processos de sublimação que o Mundo Maior nos oferece, a fim de que a nossa visão espiritual seja acrescentada.

"...Transformai-vos pela renovação de vossa mente, para que proveis qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus."

Paulo (Romanos, 12:2)

Facilidades materiais costumam estagnar-nos a mente, quando não sabemos vencer os perigos fascinantes das vantagens terrestres.

Renovemos nossa alma, dia a dia, estudando as lições dos vanguardeiros do progresso e vivendo a nossa existência sob a inspiração do serviço incessante.

Apliquemo-nos à construção da vida equilibrada, onde estivermos, mas não nos esqueçamos de que somente pela execução de nossos deveres, na concretização do bem, alcançaremos a compreensão da vida, e, com ela, o conhecimento da "perfeita vontade de Deus", a nosso respeito.

Emmanuel

(Livro *Fonte Viva*, 107, na psicografia de **Francisco Cândido Xavier**)

Caridade e aperfeiçoamento espiritual



Allan Kardec ensina que o Espiritismo não trouxe novidades. A ideia do espírito sempre existiu. A mediunidade sempre foi praticada. A reencarnação era conhecida dos antigos.

Ao discorrer sobre as ideias espíritas, Kardec tinha que se referir às circunstâncias do momento. Muitos ensinamentos constantes da Codificação se baseavam ou aludiam a situações que influenciavam na vida e no pensamento da humanidade, naquela época, tirando ou ressaltando os aspectos da Doutrina Espírita.

Há mais de cento e sessenta anos, Kardec nos trouxe os ensinamentos espíritas. A Igreja Católica tinha total preponderância na sociedade. Então, Kardec examina um dogma que era adotado pela Igreja: *“Fora da Igreja, não há salvação”*, e na época era importante e relevante. Esse dogma feria aqueles que não o aceitavam e, sobretudo, em vez de unir os filhos de Deus, em vez de incitá-los ao amor fraterno, os dividia, incitando-os à animosidade, à violência, à inimizade e à perseguição mútua.

Da mesma forma, a expressão *“fora da verdade não há salvação”* leva a uma situação de adversidade, tendo em vista que se trata de afirmação exclusivista, que se firmaria numa única seita ou comunidade que pretendesse ter o privilégio da verdade. A verdade absoluta só é acessível aos espíritos da mais elevada categoria e a humanidade terrena ainda não pode pretendê-la, porque ela só pode aspirar a uma verdade relativa, proporcional ao seu adiantamento.

Kardec ressalta que o Espiritismo, de acordo com o Evangelho, admite que a salvação independe da forma de crença, contanto que a Lei

de Deus seja observada. Não estabelece que *“fora do Espiritismo não há salvação”*.

Paulo de Tarso, na Epístola aos Coríntios clama que a caridade está ao alcance de todos, do ignorante ao sábio, do rico e do pobre, independentemente da crença particular, firmando-a não somente na beneficência, mas, no conjunto de todas as qualidades do coração, na bondade e na benevolência para com o próximo.

Um dos pilares do Espiritismo é a Lei do Progresso, elucidada por Kardec no capítulo VIII de *O Livro dos Espíritos*, onde ele declara, na resposta às questões 778 e 784, que o homem deve progredir sem cessar e que o progresso intelectual avança sempre, mas o progresso moral seguirá à medida que o homem compreender melhor que além dos gozos terrenos existe uma felicidade infinitamente maior e mais durável.

O Evangelho mostra claramente a Lei do Progresso perante a frase de Jesus: *“Sede vós logo perfeitos, como o vosso Pai Celestial é perfeito”* (Mateus, 5:48).

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XIII, encontramos a mensagem de São Vicente de Paulo: *“A alma não pode elevar-se às regiões espirituais senão pelo devotamento ao próximo; não encontra felicidade e consolação senão nos impulsos da caridade; (...) se buscásseis apenas o deleite de uma boa ação, estaríeis sempre no caminho do progresso espiritual”*.

Portanto, a caridade é a capacidade de viver fraternalmente, capacidade que o homem precisa desenvolver e exercitar, ao longo de suas inúmeras reencarnações.

Muitas pessoas materialistas consideram que a caridade é uma forma de humilhação. No entanto, a verdadeira caridade busca o engrandecimento da humanidade e o aperfeiçoamento do espírito, segundo a recomendação do Evangelista Mateus: *“Quando deres*

esmola que a tua mão esquerda não saiba o que faz a direita.” (6:3)

A caridade não consiste simplesmente em dar esmola ou colaborar com campanhas em benefício dos pobres e necessitados. Kardec ressalta que se deve fazer o bem sem ostentação, não julgar, perdoar as ofensas, ou seja, praticar todo o conjunto de atitudes e de pensamentos necessários para a vida fraterna.

No livro *“O Céu e o Inferno”*, analisando a mensagem da alma de um homem que morre sem fé e sem esperança, o Espírito George assim nos ensina: *“Orai por essas almas perturbadas, orai por todos os que sofrem. A caridade não se restringe à humanidade visível: socorre e consola também os seres que povoam o espaço.”*

Paulo, em uma mensagem estampada em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XV, ressalta que não basta uma virtude negativa, mas é necessária uma virtude ativa. Para fazer o bem, sempre existe a ação da vontade; para se praticar o mal basta, as mais das vezes, a inércia e a negligência.

A alegria de viver, a boa e a má vontade dependem das escolhas íntimas que fazemos constantemente. Ou seja, dependem do nosso livre arbítrio. E essas escolhas é que vão propiciar e construir os nossos relacionamentos e o próprio ambiente vibracional que nos rodeia.

Na mensagem intitulada *“Estejamos Contentes”*, do livro *“Fonte Viva”*, Emmanuel nos diz: *“A caridade não depende da bolsa. É fonte nascida no coração. (...) Estejamos alegres e auxiliemos a todos os que nos partilhem a marcha, porque, segundo a sábia palavra do apóstolo, se possuímos a graça de contar com o pão e com o agasalho para cada dia, cabe-nos a obrigação de viver e de servir em paz e contentamento.”*

Carlos Baston

(Trechos da palestra proferida no dia 21 de agosto de 2024.)

O AMOR SUPLANTA

Compreensivelmente, mesmo nas uniões mais ajustadas, irrompem desentendimentos, incompreensões, discórdias que o amor suplanta.

— Joanna de Ângelis — Projeto SOS Família

Ciente de que as melhores soluções virão sempre daqueles que guardam amor no coração, o ser humano deve suplantar toda e qualquer divergência ou contenda em nome da união e da compreensão; e deve saber renunciar aos próprios interesses quando se tratar de serenar corações.

O lar dos casais desejosos de viverem bem em família deve ser um ninho de amor, sobretudo porque sua união gerará filhos pelos quais assumiram, na Espiritualidade, compromissos a serem cumpridos.

Assim, os filhos têm o direito de encontrar um lar harmonioso, onde possam fazer desabrochar e frutificar o amor que os direcionará para o caminho do bem e do crescimento espiritual.

Os filhos confiados por Deus à responsabilidade dos pais devem aprender com eles e, sobretudo, devem poder contar com eles em todas as situações suscetíveis de serem em risco sua sobrevivência e seu desenvolvimento e educação.

Ao longo dessa caminhada, se amparados pelos pais, os filhos se fortalecerão, pelo menos até poderem caminhar sozinhos.

Portanto, até que suas personalidades estejam preparadas para enfrentar o futuro, é lícito que aspirem viver em um ambiente propício, alegre, ajustado e feliz.

Embora reconheçamos que um lar ideal deve ter essas características, reconhecemos também que nem todos os lares as têm.

Os espíritos que ali militam e interagem são criaturas que, lutando pela sua melhoria interior, são passíveis de erros de conduta e comportamento.

É assim que muitos lares podem

ser desajustados. Na realidade, os seres que aí vivem foram reunidos sob o mesmo teto para resgatarem erros cometidos em vidas passadas. Aliás, muitas vezes esse reencontro pode ter sido solicitado pelos próprios integrantes da família, antes de sua reencarnação.

Contudo, se tais seres tiverem amor no coração, esse sentimento fará com que acabem por vencer as situações de conflito e consigam perdoar, sempre que necessário.

Não podemos esquecer que, mesmo nas uniões mais ajustadas, podem surgir desentendimentos, incompreensões e discórdia, suscetíveis de colocarem em risco a vida no lar. Só que, nesse caso, o amor enraizado no coração de cada membro da família suplantarás as dificuldades mais facilmente.

Porque quem ama perdoa, quem ama procura vencer qualquer dificuldade.

Lembremos que, até nos lares desajustados, onde, muitas vezes, impera o desamor aparente, a convivência prossegue, embora com “altos e baixos”. Os familiares sentem, ainda que inconscientemente, que devem amparar-se uns aos outros, que o auxílio mútuo pode trazer dias melhores. E esse sentimento, a princípio negativo, acabará por fazer desabrochar o amor verdadeiro, que vence todas as dificuldades.

Então, a vitória sobre a animosidade no lar, a luta pela sobrevivência, a renúncia às ideias egoístas e a uma personalidade orgulhosa, farão com que a criatura, sem dar-se conta, passe a agir como as pessoas que amam a si e ao próximo, como pediu Jesus quando reconheceu que o próximo mais próximo é aquele que está a lado do outro, no lar.



Suplantando todas as dificuldades, o amor se solidifica no coração da criatura que acaba por reconhecer ser impossível fugir do compromisso assumido na Espiritualidade, o qual, caso não seja cumprido na encarnação presente, deverá sê-lo na seguinte.

Quem cumpre seu dever no lar, avança. Porém, aquele que o cumpre com abnegado amor vence a si próprio e estará pronto para galgar mais um degrau da escala evolutiva.

(Mensagem recebida no Grupo de Psicografia “Paulo de Tarso”. Projeto Educação – SOS Família. Pasta 77)

Cristo em casa

“Senhor, não sou digno de que entres em minha casa.”
(Mateus, 8:8)

Cristo, porém, quando se adentra pelo portal do lar, modifica a paisagem espiritual do recinto.

As cargas de vibrações deletérias, os miasmas da intolerância, os tóxicos nauseantes da ira, as palavras azedas vão rareando, ao suave-doce contágio do Seu amor, e se modificam as expressões da desarmonia e do desconforto, produzindo natural condição de entendimento de alegria, de refazimento.

Cristo no lar significa comunhão da esperança com o amor.

A Sua presença produz sinais evidentes de paz, e aqueles que antes experimentavam repulsa pelo ajuntamento doméstico descobrem sintomas de identificação, necessidade de auxílio mútuo.

Com Jesus em casa acendem-se as claridades para o futuro, a iluminar as sombras que campeiam desde agora.

Joanna de Ângelis
(Livro “Família”, trecho do capítulo 11, por Divaldo Pereira Franco)

Morrer ou desencarnar?

É comum aos espíritas substituir o termo “morte” por “desencarnação”, entendendo que na terminologia espírita os dois vocábulos são sinônimos. Interpreta-se, assim, que o termo “desencarnação” pode ser usado livremente para traduzir o conceito de “morte”.

Todavia, o aprofundamento da questão pode levar a entendimentos diferenciados entre os dois termos.

Quando estudamos detidamente o assunto, aprendemos que morte significa extinção da vida física, cessação completa e definitiva da vida orgânica. (1)

A desencarnação, por outro lado, refere-se à libertação espiritual, ao desprendimento do Espírito das coisas terrenas, sejam físicas, emocionais ou psicológicas. (2)

Embora sejam palavras de sentidos diferentes, é facilmente perceptível a relação intrínseca entre elas. Daí, fazermos-nos duas perguntas semelhantes na forma, porém diferentes na semântica:

- É possível morrer e não desencarnar?

- É possível desencarnar e não morrer?

Após algumas reflexões, chegamos à seguinte conclusão: se o corpo do indivíduo morre, porque se extinguiu o fluido vital relativo à quota de existência orgânica para aquela vida material, o caminho natural é de que ele em essência, o Espírito, que já não mais continuará com aquela vida física, também pudesse se libertar em definitivo das questões materiais. Deveria igualmente desencarnar. Mas, não é assim que ocorre na prática. Pelo contrário. Morrer e não desencarnar é muito mais comum do que poderíamos imaginar à primeira vista.

Tais são os casos dos que permanecem apegados a ques-

tões materiais, presos a preocupações cotidianas, atados a graves sentimentais e, mesmo após o decesso, não conseguem alçar voo em direção a outros páramos.

Todavia, não há como desencarnar sem morrer. É a morte do corpo físico que provoca o afastamento do Espírito e não o contrário. (3) Mesmo porque, a desencarnação implica no desprendimento completo da vestimenta que o indivíduo ocupava para o desempenho de suas funções na existência carnal, utilizando um corpo equipado de sentidos físicos para manifestação no ambiente em que se encontrava, contato com o meio externo e relações com as pessoas.

Então, consideramos: é possível morrer sem desencarnar; mas não é possível desencarnar sem morrer.

A lição da morte é a do desprendimento, do desapego, da renúncia. Se a extinção da vida física obriga o Espírito a se afastar do corpo de carne, e por mais que se deseja operar o oposto – isto é, o indivíduo deixar o corpo esperando encontrar a liberdade, enquanto ainda permanece comprometido com a encarnação –, algo devemos aprender com o que nos mostra as leis naturais no próprio desenrolar da vida! (4)

A existência terrena é valiosa oportunidade de evolução espiritual. E, enquanto aqui estivermos, devemos cumprir disciplinada-

mente as etapas a que somos submetidos pela necessidade de melhoria e evolução.

Viver bem cada dia, fazer sempre o melhor ao nosso alcance, agradecer a Deus a dádiva da trajetória física, enxergar com “olhos de ver” a Providência Divina em sua pujança infinita nas manifestações da Natureza e buscar a sintonia plena com os valores do Bem são alguns dos qualificativos para que encontremos a felicidade ainda em curso na presente existência.

E, cumprindo o dever e a rotina cotidianos, reformando-nos moralmente e nos transformando intimamente segundo os padrões exarados no Evangelho de Jesus e revividos pelo Espiritismo Consolador, poderemos ter a segurança de afirmar como certa vez um amigo confidenciou: “O Pai pode me chamar assim que O desejar; estou de ‘malas prontas’, pois, pelo que consta na consciência, minha tarefa está cumprida.”

Fontes:

1 - HOUAISS, Antônio. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa multiusuário 2009.3. Verbete: Vida.

2 - FRANCO, Divaldo Pereira. Morte e Desencarnação. Temas da vida e da morte, pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. FEB, 2013.

3 - KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. FEB, 2005. questão 136a.

4 - XAVIER, Francisco Cândido. “Voltei”, pelo Espírito Irmão Jacob. FEB, 2016.

Anima teu Espírito

Nas horas de extrema amargura, diante das dificuldades que nos são tão úteis, mas que quase nunca identificamos como as divinas auxiliares de nosso progresso; diante da incompreensão alheia, quando somos injustamente julgados por aqueles de quem esperávamos, senão apoio, ao menos compreensão, sobrevêm-nos abatimento físico e moral de tamanha força que, se não reagirmos, nos dominarão por completo.

Ah, momento perigoso! Hora de lembrar, com mais vigor, o mandamento do Divino Mestre: "orai e vigiai".

Claro! Pois, quantas vezes nos tem sido ensinado que a maneira mais hábil de os irmãos das trevas nos afastarem do entusiasmo pelo trabalho dignificante e plantar em nós a semente do desânimo.

Elevemos nosso pensamento, nestas horas, às esferas mais elevadas da espiritualidade, buscando auxílio nos Mensageiros de Jesus.

Ninguém vence se não enfrentar com determinação as dificuldades que encontrar à sua frente.

Ninguém deve esperar facilidades e apenas campos floridos diante de si, na tarefa de implantação do Evangelho na Terra. Nosso mérito residirá exatamente na forma como executarmos essa incumbência.

O desânimo, no fundo, nada mais é do que manifestação de egoísmo. É nos mostrarmos infelizes por não recebermos o tratamento que esperávamos dos demais.

Só por isso podemos ver o quanto somos pequeninos. É hora de engrandecermos-nos, de elevar nosso espírito através da exemplificação.

E, quando diante da prova do enfraquecimento das nossas determinações, busquemos na fé viva a energia que nos permitirá sobrepujar a descrença, o desprezo e a incredulidade alheia. E que nos fará seguir adiante na obra redentora de seareiros, lembrando-nos do Divino Mestre que, preso à cruz, humilhado e desprezado, mesmo frente a tão grande injustiça e ingratidão, ainda assim, legou-nos o mais sublime dos ensinamentos ao elevar a frente e pedir ao Pai:

- Perdoa-os, pois não sabem o que fazem!

Livro "Oportunidades Todo Dia", psicografia de Herculino Tonsig.



RELATÓRIO DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Toda a Assistência Espiritual disponibilizada ao público que nos procura durante o ano é feita gratuitamente.

Informações disponibilizadas no site www.aluzdivina.org.br.

Foi prestada assistência espiritual presencial, nos meses de **maio e junho de 2024**.

ATENDIMENTOS	MAIO	JUNHO
Atendimento fraterno	723	740
Assistência espiritual (passes)	6.313	6.852
Acolhimento aos enlutados		
Grupo Mãe Benvinda:		
Atendimentos	115	113
Vibrações	255	318
Grupo MPM – Assistência:		
- aos dependentes químicos	33	38
- aos familiares	26	32
Grupo João Nunes Maia:		
- Assistência (tumores)	57	62
- Passes	177	155
Grupo de Vibrações (*) (quarta-feira e sábado)	1.427	1.242
Público presente às Reuniões:		
- Segunda-feira	138	149
- Quarta-feira	392	348
- Quinta-feira	91	62
- Sábado	363	343
Presentes às Reuniões - TOTAL	984	902

Os **Grupos de Vibrações (*)**, de quartas-feiras e sábados, fazem a Assistência Espiritual à distância, atendendo aos pedidos de Vibrações, solicitados através do Site.

Nas Reuniões Espirituais Públicas Híbridas realizadas na "A Luz Divina" às quartas-feiras e aos sábados dá-se a complementação dos passes recebidos individualmente. Temos ainda a oportunidade, além de aprender com as palestras e mensagens apresentadas, também de doar, através das vibrações.

Convidamos a todos os assistidos que estejam em Assistência Espiritual que participem presencialmente das reuniões, **complementando seu tratamento**, ou virtualmente através do YouTube.

68 anos de Amor, Acolhimento, Trabalho e Caridade!

Nós te agradecemos Mestre Amado pelo amparo!
Na esfera espiritual destaca-se a cúpula protetora formada por Brogotá, Itajubá, Pai João e Irmão Rubens, além da expressiva participação de Espíritos de reconhecido amor e plena dedicação.

"A Luz Divina" – 1º.09.1956

NOTA

5º ENCONTRO DE C&RAIS
da  Instituição Beneficente "A Luz Divina"

INICIALMENTE PROGRAMADO PARA 25 DE AGOSTO DE 2024, ESTÁ SENDO REPROGRAMADO PARA **OUTUBRO DE 2024**, MOTIVADO POR PROBLEMA DE SAÚDE, DE INTEGRANTES. COM AS NOSSAS VIBRAÇÕES AMOROSAS, ROGANDO AO PAI CELESTIAL AS BÊNÇÃOS PARA TODOS. AGRADECEMOS A COMPREENSÃO.